

Novas perspectivas, e desafios para o ensino de Geografia na atual conjuntura com o advento da inteligência artificial

Wagner Ramos de Amorim

RESUMO

O cenário atual é marcado pelo emprego exponencial das inteligências artificiais, facilitando enormemente a vida daqueles que necessitam buscar alguma informação para compor determinado trabalho acadêmico. Se por um lado, o advento das IA facilitou muito a vida dos discentes na construção dos trabalhos solicitados pelos professores em sala de aula. Por outro, a perda da originalidade tem se transformado em uma grande constância nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. É preciso, mais que nunca, direcionar o emprego dessas tecnologias apenas a pequenos fragmentos direcionados especificamente. O todo, não pode sobrepor o trabalho fazendo com que, perca os aspectos de originalidade e subjetividade do autor. Referencial Teórico-metodológico: Boulay (2023) afirma que inteligência artificial (IA) foi inicialmente aplicada na educação há cerca de 50 anos e como um campo de investigação, apenas há cerca de uma década. Não obstante, De lima (2023) ratifica que inteligência artificial (IA) assume cada vez mais destaque no mundo contemporâneo, à medida que as tecnologias avançam e se tornam mais presentes em nosso cotidiano. E por último, Maurício (2018) argumentar que estudar/identificar a contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas a partir do uso de geotecnologias na construção de conhecimentos geográficos e cartográficos no Ensino Fundamental pode aprofundar as relações de ensino e aprendizado por meio do auxílio dessas tecnologias.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o advento das inteligências artificiais (IA) e por sua vez, o emprego exponencial dessas ferramentas voltadas ao auxílio da construção dos trabalhos acadêmicos em vários campos de conhecimento. Tem provocado de sobremaneira, uma descaracterização e perda de originalidade nos trabalhos entregue pelos discentes. Apropriação dessas ferramentas, tem levado a uma certa perda de originalidade nos trabalhos até então, apresentados pelos alunos. Tal constatação, não é de forma alguma indiferente quanto a disciplina de geografia. Muito embora, a qualidade dos trabalhos tenha apresentado níveis muitos relevantes, no entanto, o que tem se percebido, é uma falta de originalidade nas produções, o auxílio exacerbado dessas ferramentas nas produções acadêmicas tem causado serias preocupações quanto a perda de originalidade desses trabalhos.

Compreender os aspectos conjecturais na atualidade, que de certa forma dão os mecanismos que torna toda essa estrutura tecnológicas vigente, é fundamental para intendemos toda essa relação. Mostrar ainda, a perda de originalidade nas produção



acadêmicas dos discentes, que cada vez mais se utilizaram dessas ferramenta nas suas produções.

Metodologia

A construção do arcabouço metodológico do referido trabalho está estruturado em observações de autores que se debruçaram sobre a temática dentro de sala de aula, entre os quais, pode -se relacionar Oliveira, 2015 quando esse compactua da premissa quanto o emprego da tecnologia 4.0 voltando para o ensino. E o ensino de geografia como fica diante de mudanças tão amplas e intensas? Quais os desafios teórico-metodológicos frente à educação 4.0? Conseguirão ensino de geografia acompanhare estas transformações. Se sim, quais características incorporaria. Se não, o que acontecerá com a geografia escolar. Oliveira, 2015.

Referência Teórico

O envolvimento da IA na tecnologia educacional deve também ser obrigada a dar o seu melhor e a tratar os alunos de forma equitativa. No caso de ferramentas viradas para o aluno, é de esperar que os criadores da tecnologia educacional garantam que a tecnologia fará o melhor possível nas circunstâncias, quer se trate de ensino. Revista de Educação a Distância (2023). Reis, (2021) Argumenta que: o advento da IA Generativa estaria a ditar o fim da profissão, como muitos arautos têm previsto. Este exercício, junto de professores de Geografia do 3º ciclo e secundário visa compreender como é vista a IA por estes professores e se a sua aplicação está a ser enquadrada nas diferentes aprendizagens dos programas de Geografia.

Resultados e Discussão

São unânimes, os questionamentos dos professores em relação a utilização das inteligências artificiais (IA) pela alunos, devido a perda dos aspectos de originalidade das produções apresentadas até então, pelos discentes em seus mais variados trabalhos no chão escolar. Nos ultimos tempo, é cada vez mais expressivo o emprego dessas ferramentas nas produção academicas, não deixando mais espaço para o trabalho da subjetividade do aluno.



Não existe limites para uso e empregos dessas tecnologias dentro do processo de ensino e aprendizado como um todo.

Considerações Finais

Diante das intensas transformações no ambiente acadêmico com o emprego das inteligências artificiais de agora, promover uma regulamentação é necessário para construir um ambiente livre dos excessos de usos desses dispositivos tecnológicos, caso contrário, no futuro muito próximo, não se conseguirá distinguir qual é o verdadeiro teor das produções apresentadas pelos discente. Até onde vai o nível de originalidade propriamente dita, diante de um universo de possibilidades? Criar um ambiente inovador, mas que acima de tudo, preze também pela subjetividade do autor nas suas produções.

Palavras Chaves: Desafios, Originalidade, Aquisição do conhecimento, Contexto atual e Inovação tecnológica.

Referências

Oliveira, E., F. **ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO 4.0: CAMINHOS E DESAFIOS NA ERA DA INOVAÇÃO**, Revista Amazônica Sobre Ensino de Geografia. Belém, v. 01, n. 01, p.62-72, jan. / jun. 2019.

Revista de Educação a Distância e Elearning Volume 6, Número 1 Jan – Jun 202, **Inteligência Artificial na Educação e Ética**.

REIS, V. **Professores de Geografia e a Inteligência Artificial Generativa: um Estudo Exploratório**.



